



## RECIDIVA DE ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO

Beatriz Augusta Pereira<sup>1</sup>. Raquel Antonia da Mota Pirotta<sup>1</sup>. Fernanda Lopes Filassi<sup>2</sup>  
Graduanda de Medicina Veterinária<sup>1</sup>. Prof<sup>a</sup> Orientadora Medica Veterinária<sup>2</sup>  
e-mail: beatrizaugustap@outlook.com  
Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, Votuporanga - SP

### INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma infecção crônica da pele e tecido subcutâneo de animais e humanos, sendo uma das principais micoses de implantação diagnosticadas no Brasil (SANCHOTENE et al., 2015). É uma zoonose causada por fungos dimórficos do complexo *Sporothrix schenckii*, encontrados comumente na vegetação, solo e matéria orgânica em decomposição. A maioria das lesões cutâneas se localiza na cabeça, extremidades dos membros e cauda, principalmente na região de plano nasal (Schubach et al., 2004; Pereira et al., 2010). A espécie felina é a principal envolvida na transmissão zoonótica da esporotricose. Isso se deve à maior carga fúngica em lesões, ao hábito de arranhar árvores, de percorrer longas distâncias, de envolvimento em brigas, principalmente machos, fazendo com que sejam mais contaminados (SCHUBACH, 2013). Os animais contaminados devem ser isolados dos outros animais e pessoas até o final do tratamento, realizar a castração para diminuir a sua ida às ruas, cremação dos animais mortos com esporotricose para evitar que o fungo se perpetue na natureza e desinfecção das instalações com solução de hipoclorito de sódio. A recidiva desta doença é comum ocorrer quando a terapia é ineficiente, principalmente pela dificuldade de administrar a medicação ou quando não é feito o controle adequado do ambiente.

### OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi relatar o caso de recidiva de esporotricose em um gato acompanhado em estágio supervisionado, que após o tratamento e cicatrização completa da lesão, contraiu a doença novamente.

### METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário de Ensino UNIFEV, gata, fêmea, 10 anos, pesando 2,7kg, com histórico de lesão ulcerada próximo a cauda a dois meses, tratada anteriormente com Amoxicilina + Clavulanato de Potássio, Rifamicina SV sódica e Sulfato de Neomicina, sem melhora. O proprietário relata o contato do animal com plantas e gramíneas. Durante a inspeção do exame clínico, o paciente apresentou sensibilidade nas áreas lesionadas, sugestivo de dor associado a estado febril. Foi administrado Meloxicam 0,5mg e feito curativo com Clorexidina 2% e Pomada cicatrizante e exames laboratoriais, que evidenciou, trombocitopenia e leucocitose. No dia posterior realizou-se histopatológico e teste rápido de FIV/FELV, revelando padrão histopatológico compatível com esporotricose e não reagente para FIV/FELV. O tratamento instituído foi Itraconazol 25mg, Omeprazol 10mg, Mel e Pomada cicatrizante. Em 40 dias houve cicatrização completa da ferida e manteve o Itraconazol 25mg.



Figura 1: Lesão no lábio superior.  
Fonte: arquivo pessoal.



Figura 1: Recidiva de lesão na cauda.  
Fonte: arquivo pessoal.

### RESULTADOS

Após 45 dias da cicatrização completa o animal voltou para atendimento apresentando lesão no nariz e recidiva da lesão na cauda. Foi sedado para realizar exame citopatológico por imprint e PAAF, revelando a presença do fungo *Sporothrix* sp. Os exames laboratoriais foram repetidos, evidenciando uma melhora satisfatória. O tratamento instituído foi Itraconazol 25mg, Mel e Pomada cicatrizante. Tutora orientada a fazer manejo do ambiente, animal em tratamento e sendo acompanhado.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que a recidiva do caso é resultado da falta de cuidados do tutor para com o ambiente em que o animal vive e o quanto é importante o manejo minucioso das instalações do animal e de todo o ambiente em torno dele.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, Camila Santos *et al.* **OCORRÊNCIA DE ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** [S. l.], 6 out. 2010. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/RE\\_0908\\_099\\_1\\_02.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0908_099_1_02.pdf). Acesso em: 28 set. 2021.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Rio de Janeiro) *et al.* **TRATAMENTO DA ESPOROTRICOSE FELINA REFRAATÁRIA COM A ASSOCIAÇÃO DE IODETO DE POTÁSSIO E ITRACONAZOL ORAL.** [S. l.], 2014. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11962/1/raphael\\_rocha\\_ini\\_me\\_st\\_2014.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11962/1/raphael_rocha_ini_me_st_2014.pdf). Acesso em: 27 set. 2021.
- MENEZES, Maria da Silva. **ESPOROTRICOSE FELINA: Relato de casos.** [S. l.], 2012. Disponível em: [https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2019/01/MARINA\\_TCC-Corrigido-esporotricose.pdf](https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2019/01/MARINA_TCC-Corrigido-esporotricose.pdf). Acesso em: 5 out. 2021.
- SANTOS, Agna Ferreira *et al.* **Guia Prático para enfrentamento da Esporotricose Felina em Minas Gerais.** [S. l.], 4 abr. 2018. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/arquivos/ascom/espоро.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.